



### PLANO DE ENSINO

<b>Disciplina</b>	Valoração de Ativos Culturais e Ambientais (318710)																																									
<b>Créditos/Horas</b>	004 créditos – 60 horas																																									
<b>Curso</b>	Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis																																									
<b>Professor Responsável</b>	Fátima de Souza Freire - <a href="mailto:ffreire@unb.br">ffreire@unb.br</a> e Jorge Madeira Nogueira																																									
<b>Semestre</b>	2021/2																																									
<b>Horário de aulas</b>	Turma A: Segunda, terça e quarta: das 18:00 às 22:00																																									
<b>Local</b>	Turma A: (sistema Moodle e Teams)																																									
<b>Objetivos da Disciplina</b>	Ao final do curso o aluno deverá estar apto a: conhecer os procedimentos de valoração de ativos culturais e ambientais																																									
<b>Metodologia de Ensino</b>	Aula expositiva/participativa. Resolução e discussão de exercícios, estudos de casos.																																									
<b>Ementa</b>	Valoração econômica dos impactos ambientais e culturais. Custo de oportunidade. Valoração ambiental pelo lucro. Reconhecimento e mensuração da informação ambiental																																									
<b>Programa</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Contexto institucional da cultura de <i>heritage assets</i></li><li>2. Normas e documentos relativos às matérias da contabilidade ambiental e cultural</li><li>3. Reconhecimento e mensuração da informação de ativo ambiental e cultural</li><li>4. Teorias aplicadas à valoração ambiental: teoria da ancoragem, teoria do bem público, teoria do bem-estar</li><li>5. Métodos de valoração econômica de bens culturais e ambientais</li><li>6. Custos de oportunidade</li><li>7. Método de valoração contingente</li><li>8. Método dos preços hedônicos</li><li>9. Método dos custos de reposição/mitigação</li><li>10. Método da despesa de proteção</li><li>11. Método da produtividade marginal ou dose-resposta</li><li>12. Método do valor justo</li></ol>																																									
<b>Critério de Avaliação</b>	Nota Final = $(P1 \times 2,0) + (P2 \times 2,0) + (P3 \times 4,0)$ onde: P1 = Participação nas atividades P2 = participação nas atividades P3 = Artigo																																									
<b>Calendário de Atividades/ Cronograma</b>	<table border="1"><thead><tr><th>Aula</th><th>Data</th><th>Conteúdo</th></tr></thead><tbody><tr><td>01</td><td>24.01</td><td>Apresentação da disciplina Introdução à valoração de ativos culturais e ambientais Contabilidade de Heritage Assets Normas de Contabilidade para valoração de ativos culturais e ambientais</td></tr><tr><td>02</td><td>25.01</td><td>Base Conceitual da Economia da Valoração: limites e potencialidades O que é valor? Outros valores: Valores personificados</td></tr><tr><td>03</td><td>26.01</td><td>Métodos Básicos de Valoração Econômica</td></tr><tr><td>04</td><td>21.02</td><td>Métodos Básicos de Valoração Econômica</td></tr><tr><td>05</td><td>22.02</td><td>Métodos Básicos de Valoração Econômica</td></tr><tr><td>06</td><td>23.02</td><td>Alguns Exemplos de Aplicações de Valoração de Ativos Ambientais</td></tr><tr><td>07</td><td>21.03</td><td>Alguns Exemplos de Aplicações de Valoração de Ativos Ambientais</td></tr><tr><td>08</td><td>22.03</td><td>Da Valoração Ativos Ambientais à Valoração de Ativos Culturais: desafio</td></tr><tr><td>09</td><td>23.03</td><td>A Doença de Custos de William Baumol e a Valoração de Ativos Culturais</td></tr><tr><td>10</td><td>25.04</td><td>Patrimônio Histórico: desafios à valoração econômica</td></tr><tr><td>11</td><td>26.04</td><td>Patrimônio Histórico: desafios à valoração econômica</td></tr><tr><td>12</td><td>27.04</td><td>Valoração Econômica?! Crimes hediondos e inafiançáveis: alguns exemplos de aplicações de valoração de ativos ambientais</td></tr></tbody></table>	Aula	Data	Conteúdo	01	24.01	Apresentação da disciplina Introdução à valoração de ativos culturais e ambientais Contabilidade de Heritage Assets Normas de Contabilidade para valoração de ativos culturais e ambientais	02	25.01	Base Conceitual da Economia da Valoração: limites e potencialidades O que é valor? Outros valores: Valores personificados	03	26.01	Métodos Básicos de Valoração Econômica	04	21.02	Métodos Básicos de Valoração Econômica	05	22.02	Métodos Básicos de Valoração Econômica	06	23.02	Alguns Exemplos de Aplicações de Valoração de Ativos Ambientais	07	21.03	Alguns Exemplos de Aplicações de Valoração de Ativos Ambientais	08	22.03	Da Valoração Ativos Ambientais à Valoração de Ativos Culturais: desafio	09	23.03	A Doença de Custos de William Baumol e a Valoração de Ativos Culturais	10	25.04	Patrimônio Histórico: desafios à valoração econômica	11	26.04	Patrimônio Histórico: desafios à valoração econômica	12	27.04	Valoração Econômica?! Crimes hediondos e inafiançáveis: alguns exemplos de aplicações de valoração de ativos ambientais		
Aula	Data	Conteúdo																																								
01	24.01	Apresentação da disciplina Introdução à valoração de ativos culturais e ambientais Contabilidade de Heritage Assets Normas de Contabilidade para valoração de ativos culturais e ambientais																																								
02	25.01	Base Conceitual da Economia da Valoração: limites e potencialidades O que é valor? Outros valores: Valores personificados																																								
03	26.01	Métodos Básicos de Valoração Econômica																																								
04	21.02	Métodos Básicos de Valoração Econômica																																								
05	22.02	Métodos Básicos de Valoração Econômica																																								
06	23.02	Alguns Exemplos de Aplicações de Valoração de Ativos Ambientais																																								
07	21.03	Alguns Exemplos de Aplicações de Valoração de Ativos Ambientais																																								
08	22.03	Da Valoração Ativos Ambientais à Valoração de Ativos Culturais: desafio																																								
09	23.03	A Doença de Custos de William Baumol e a Valoração de Ativos Culturais																																								
10	25.04	Patrimônio Histórico: desafios à valoração econômica																																								
11	26.04	Patrimônio Histórico: desafios à valoração econômica																																								
12	27.04	Valoração Econômica?! Crimes hediondos e inafiançáveis: alguns exemplos de aplicações de valoração de ativos ambientais																																								
	O cronograma poderá sofrer alteração ao longo do período letivo.																																									
<b>Bibliografia Recomendada</b>	<b>Básica:</b> AVERSANO, N., CHRISTIAENS, J. Governmental Financial Reporting of Heritage Assets From a User Needs Perspective. <b>Financial Accountability and Management</b> , v.30, n. 2, pp. 150–174, 2014.																																									



BAUMOL, W. J.; BOWEN, W. G. On the Performing Arts: The Anatomy of their Economic Problems. *The American Economic Review*, v. 55, n. 2, pp. 495-502, 1965.

BIONDI, L., GRANDIS, F. G., MATTEI, G. (2021). Heritage assets in financial reporting: a critical analysis of the IPSASB's consultation paper. *Journal of Public Budgeting, Accounting & Financial Management*, v. 33, n. 5, pp. 533-551, 2021. <https://doi.org/https://doi.org/10.1108/JPBAFM-09-2020-0158>

CARVALHO Jr., L. C., MARQUES, M. de M., FREIRE, F. de S. Mensuração de ativos culturais: aplicação do método do custo de viagem e método de valoração contingente no Memorial Darcy Ribeiro. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 10, n. 2, pp. 394, 2016.

CASTRO, J.D.B.; NOGUEIRA, J.M. **Valoração econômica do meio ambiente: teoria e prática**. Curitiba: Editora CRV, 2019.

FREDHEIM, L. H.; KHALAF, M. The significance of values: heritage value typologies re-examined, *International Journal of Heritage Studies*, v. 22, n. 6, pp. 466-481, 2016.

FREIRE, F. de S., CRISÓSTOMO, V. L., ALMEIDA, A. P. de, SILVA, F. de J. Valoração Econômica e Cultural de Heritage Assets: Estudo Aplicado ao Museu de Geociências da Universidade de Brasília. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 22, n. 3, 2017.

MARQUES, M. de M. **Mensuração de ativos culturais: uma aplicação do método do custo de viagem em bens públicos culturais do Distrito Federal**. 2012. 127 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)– Universidade Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2012.

MOTTA, R. S. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. Rio de Janeiro. IPEA/MMA/PNUD/CNPq, 1997.

POOR, P. J.; SMITH, J. M. Travel Cost Analysis of a Cultural Heritage Site: The Case of Historic St. Mary's City of Maryland. *Journal of Cultural Economics*. v. 28, pp.217–229, 2004.

THROSBY, D. Determining the value of cultural goods: how much (or how little) does contingent valuation tell us? *Journal of Cultural Economics*, v. 27, pp. 275–285, 2003.

THROSBY, D. Sustainability in the conservation of the built environment: An economist's perspective. In J.-M. Teutonico, & F. Matero (Eds.), *Managing change: Sustainable approaches to the conservation of the built environment* (pp. 3–10). Los Angeles: Getty Conservation Institute, 2003.

THROSBY, D. **Economics and culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

THROSBY, D. **Heritage economics: A conceptual framework**. In G. Licciardi, & R. Amirtahmasebi (Eds.), **The economics of uniqueness: Investing in historic city cores and cultural heritage assets for sustainable development** (pp. 45–74). Washington DC: The World Bank, 2012a.

THROSBY, D. **Investment in urban heritage: Economic impacts of cultural heritage projects in FYR Macedonia and Georgia**. Washington, DC: Urban Development Series, The World Bank, 2012b.

THROSBY, D. Investment in urban heritage conservation in developing countries: Concepts, methods and data. *City, Culture and Society*, v. 7, n. 2, 81–86, 2016.

THROSBY, D., & ZEDNIK, A. Chapter 4 - The Economic and Cultural Value of Paintings: Some Empirical Evidence. In D. (Org.). GINSBURGH, V.; THROSBY (Ed.), **Handbook of the Economics of Art and Culture** (Elsevier, pp. 98–117), 2014.

THROSBY, D. Culturally sustainable development: Theoretical concept or practical policy instrument? *International Journal of Cultural Policy*, 23(2), 133–147, 2017

THROSBY, D., & PETETSKAYA, E. The economic impacts of World Bank heritage investments in Jordan (Report for the Urban Development and Resilience Unit, Sustainable Development Network, World Bank). Washington D.C.: The World Bank, 2014

THROSBY, D., & PETETSKAYA, E. Heritage-led urban rehabilitation: Evaluation methods and an application in Jeddah, Saudi Arabia. *City, Culture and Society*, v. 26, pp. 1-9, 2021.

#### Conduta esperada

Espera-se dos participantes uma conduta profissional, a qual é construída tendo como fundamento o respeito mútuo. Essa conduta inclui os elementos abaixo, embora não se limite a eles:

- **Presença nas aulas:** cada aula se beneficia da presença e participação de todos.
- **Pontualidade:** quem chega atrasado pode interromper a exposição do professor e as discussões em classe, além de significar um desrespeito para com os que chegaram na hora.
- **Minimizar interrupções:** telefones celulares, *paggers* e outros aparelhos eletrônicos **DEVEM SER DESLIGADOS DURANTE AS AULAS**. Evitar sair e reentrar na sala.
- **Foco na aula:** O acesso à internet, *e-mail*, mensagens via celular, etc., enquanto em aula, é uma atitude **muito** desrespeitosa, que pode interromper os outros colegas e a própria aula.
- **Estar preparado para a aula:** a cada aula, os alunos devem estar prontos para discutir as leituras



exigidas e a responder as tarefas solicitadas pelo professor.

- **Respeito:** todos devem agir de maneira respeitosa com todos os participantes da classe.

**Informações  
Adicionais**

É fundamental a leitura dos assuntos pertinentes na bibliografia básica, bem como na bibliografia complementar. Recomenda-se que sejam feitos apontamentos dos pontos relevantes discutidos em sala de aula.

O cronograma de atividades poderá ser flexibilizado.

O aluno tem direito a 25% de faltas; além desse percentual, será automaticamente reprovado, recebendo a menção SR – Sem Rendimento.

**É obrigação do aluno** a conferência das menções lançadas no Sistema de Administração de Graduação (SIGRA).

Conforme calendário acadêmico da Universidade, a revisão da menção somente poderá ser solicitada dentro do prazo estabelecido. **NÃO serão recebidas revisões após o prazo estabelecido.**

Brasília, DF, 24/01/2022  
Fátima de Souza Freire